

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Edição, comp. e impressão na Papeltipo, L.da

DIRECTOR
DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTE

Redacção e Administ. — Rua Dr. Martinho Simões
TELEFONE 4 23 13 — Figueiró dos Vinhos

Vasco Lourenço

analisou as divergências no Conselho da Revolução

«FORTES CAMADAS DO POVO PORTUGUÊS
NÃO ESTÃO JÁ COM O M. F. A.»

afirmou também o Capitão Vasco Lourenço, num documento, em que analisa as divergências existente no seio do Conselho da Revolução, e cujo teor é seguinte:

«Uma prova de que nós temos vindo a ser incoerentes, ou melhor, temos vindo a dizer uma coisa e a fazer outra (pelo menos alguns) foi o que se passou na última Assembleia do M. F. A.»

Na mesma Assembleia em que é aprovado o Plano de Acção Política—P. A. P. (aprovado por unanimidade no Conselho da Revolução) o Primeiro-Ministro apresenta um documento de análise política, em que são propostas certas medidas, e que é aprovada na generalidade pela Assembleia do M. F. A.. Por esse documento tem fortes contradições, em problemas de fundo com o P. A. P..

Pergunto. Porque apresentou o Primeiro-Ministro um projecto em muitos aspectos antagónicos ao P. A. P., com o qual concordara há dias e viria a ser aprovado? Porque aprovou a Assembleia do M. F. A., no mesmo dia, 2 documentos que, em muitos pontos fundamentais, se contradizem?

Parece-me que temos é de que passar a ser coerentes connosco próprios e, de uma vez para sempre, saber com que linhas nos coemos...».

Perguntaram se temos medo dos partidos (Partido Comunista e Partido Socialista).

Evidentemente que ter medo dos partidos me parece que o M. F. A. não deve ter, não tem e está farto de mostrar que não tem.

Considera que os dois são indispensáveis para esta revolução, também, ao fim de muitas análises, já se chegou à conclusão que sim.

Perguntaram também, que controvérsia havia à volta da imagem do M. F. A..

Aí temos um dos pontos de controvérsia mais fortes: «O da imagem do M. F. A.».

É o do controlo que existe sobre o M.F.A. (ou pelo menos há muitos dados objectivos disso) com o qual se quer terminar e a que se opõem.

Temos de ver se se consegue neste País, e de uma vez para sempre, colocar o Partido Comunista Português, no seu devido lugar e há também que ver se se transforma o Partido Socialista num Partido Revolucionário porque ele ainda não percebeu que nós estamos numa revolução. E quando conseguirmos fazer estas duas coisas, a revolução irá, efectivamente para a frente no caminho certo: o que nós pretendemos.

Agora, preciso é «querer fazer as duas».

Andamos a ver se tal se consegue.

O Partido Comunista Português terá que passar a ser um partido aberto, sem estruturas clandestinas alargar as suas bases, actuar às claras e não pretender, desde já, controlar todo o processo e muito menos fazê-lo acobertado pelo M. F. A..

O Partido Socialista terá que ser um partido revolucionário, perceber que estamos a fazer uma Re-

(Cont. na pág. 4)

O Seguro de Responsabilidade Civil de Automóveis

Por despacho conjunto do Ministério da Justiça e das Finanças, foi adiado para 1 de Outubro do corrente ano a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 165/75, de 28 de Março passado, que torna obrigatório o seguro de responsabilidade civil automóvel.

O adiamento deve-se ao facto de se considerar que a análise da situação das empresas, ao tempo da nacionalização, se tornou uma questão primordial relegando para segundo plano, nomeadamente, a criação de estruturas que permitissem a aplicação na data prevista do decreto-lei e respectivo regulamento.

Nascimento

Na «CASA DA MÃE», na Figueira da Foz, deu à luz no dia 7 último, uma linda e robusta criança do sexo feminino a quem foi posto o nome de Ana Tereza, D. Maria Edite Barreiros Teixeira esposa do nosso estimado amigo sr. José Mendes Teixeira, residentes em Coimbra.

Aos «papás» de Ana Tereza as felicitações de A Regeneração pelo feliz «Deliverance» bem como aos avozinhos maternos srs. D. Ester Barreiros Antunes e Artur Coelho Antunes, nosso estimado assinante, e paternos D. Maria Augusta Teixeira; aqui recordamos o saudoso avozinho Inácio Teixeira.

As maiores felicidades à bebé.

BAPTIZADO

Realizou-se no dia 10 do corrente, na igreja paroquial da nossa terra, a cerimónia de Baptismo do menino João Paulo, filho de D. Irene Sequeira Medeiros e de seu marido sr. Francisco Ferreira Medeiros nosso estimado assinante em Luxemburgo. Os nossos prezados amigos quiseram vir à sua terra dar o nome ao filhito, o tal João Paulo. Nada de confusões com o João Paulo do conjunto musical que obteve grande cartel em Portugal e to-

PALAVRAS...

Metade do que se diz é conversa.

Metade da outra metade é voz que se dispersa,

Também não conduz a nada.

— Que ao menos a parte que resta seja aproveitada.

Mas esta também nem sempre é bem escutada.

Por isso não se avança com as lavras.

Por isso se pedem obras, não palavras.

Francisco Pires

Chegados à nossa Terra

Encontram-se entre nós, vindas de África, diversas famílias amigas e estimados assinantes.

DE MOÇAMBIQUE:

— João dos Santos, natural do lugar de Ervideira, solteiro, funcionário aposentado dos Serviços Municipalizados de Lourenço Marques.

Manuel dos Santos, funcionário aposentado da guarda-fiscal, acompanhado de sua esposa D. Irene Agria dos Santos natural de Aldeia de Ana de Aviz, os quais fixaram residência em Ervideira, de onde o nosso amigo Santos é natural.

— D. Elisa Barata Castela viúva do nosso saudoso amigo José de Almeida Castela, residente em Vila de Manica, acompanhada de sua filha D. Maria do Carmo Barata Castela, casada com Carlos Queiroz, pais de Carla Ma-

riza que também os acompanhou. D. Elisa Barata é nossa conterrânea, de São Pedro, há muitos anos radicada em Moçambique.

— Fernando Barata Castela acompanhado de sua esposa D. Izilda de Jesus Dias e filhinha Elizabeth. O nosso estimado amigo é filho da D. Elisa Barata Castela e reside em Vila Pery.

— Aristarco Mendes, nosso estimado assinante até há pouco na Beira, acompanhado de sua esposa D. Maria da Graça Coelho de Carvalho, os quais fixaram a sua residência em Pinheiro do Bordalo-Graça.

Viajaram juntamente suas filhas D. Estrela da C. Mendes, professora do Magistério Primário, casada com António de Jesus dos Santos, Dr.ª Bernardina C. de Carvalho casada com Dr. Armando Sousa Oliveira e Eduarda Alves Mendes, neta do nosso assinante, que veio para continuar os seus estudos em Coimbra.

— João da Conceição Pais nosso particular amigo e estimado assinante, vindo juntar-se a sua esposa D. Conceição Nunes Farinha, filhos genro e nora chegados anteriormente. João Pais, traz consigo abraços amigos dos figueiroenses radicados na Beira, que na parte que nos respeita agradecemos e retribuimos na pessoa do mencionado conterrâneo, bom elemento das comissões de festas do dia da nossa terra que se realizavam naquela cidade de Moçambique.

dos os elementos eram estudantes. Nada também poderá ser desfavorável ao facto de que o pequenito pode vir ainda a ser tanto estudante como é desejo dos papás, como elemento de uma orquestra. Para já, a fazermos prognósticos, diremos que decerto terá feito despertar os seus familiares em ocasiões em que mais lhes apetecia dormir. Não será, Paulito?

Estes nossos conterrâneos tencionam regressar a Luxemburgo no próximo dia 26 do corrente. A todos, auguramos as maiores felicidades, com votos de que muitas mais vezes nos dêem o prazer da sua visita.

Festas Regionais Caça das Rolas

(Cont. da Pág. 4)

uma extensa fila indiana de pares passou e fez cerco de mãos dadas aos dois interlocutores, ao mesmo tempo que se «aproxegavam» ou afastavam cheios de euforia da sua festa anual e promissora de grandes acontecimentos na juventude, como é natural e já existia no tempo dos nossos Avós. O que é certo é que para abandonar o círculo não foi coisa fácil e, acabámos por fazer também uns gestos de dança, nomeadamente no estilo moderno, mais cativante para uma apresentação global. Pouco depois fomos libertados do cerco e continuámos.

Visitámos os trabalhos de ornamentação e contou-nos o bom amigo sr. Gomes, que tudo ali à vista, representava o esforço da Comissão, isto é, aquisição privativa portanto, de material eléctrico, estrados e de modo geral todas as ornamentações que passaram ao património das Organizações Festivas, pois vinha anteriormente a nada lhe pertencer. Sem dúvida que muito valor ali se encontra e, quanto ao estrado para dança, de grande valor e responsabilidade com 4 metros de altura exigidos pelas autoridades das estradas cobrindo uma rua entre dois planos superiores em relação à mesma, obra que foi apreciada pelos Bombeiros quanto a segurança e livre trânsito, o que apreciámos com interesse e mereceu merecidos elogios.

Perguntámos: A quem se destina a receita das festas? A nossa Igreja, respondeu o sr. Gomes, não escondendo o prazer que o dominava.

Em relação ao ano transacto, foi mais ou menos elevada?

Mais, senhor... X (e continuando) disse: Julgamos que teve muita influência a participação de uma boa Banda de Música — GUALDIM PAIS — e acreditados conjuntos musicais.

Sem dúvida que foi uma sugestão de grande alcance, respondemos e desculpe-nos Bom Amigo, deverão optar por elementos de cartel, porque o dispendio compensa sempre as organizações.

Estamos nesse propósito, precisamente, retorquiu o sr. Gomes até porque nunca se fez coisa igual cá, e teremos no facto, um exemplo de vantagem.

Perguntámos: Pensa a mesma Comissão continuar no ano próximo, certamente no intuito de enraizar a ideia?

Não! Respondeu. No próximo ano, será uma só pessoa, o sr. Fernando Carvalho Pereira, em cumprimento de uma promessa que todos julgamos ser de respeitar.

Eram já 30 minutos depois das zero horas do dia 12, dia de trabalho para todos embora o entusiasmo na «baileza» não tivesse «decaído» e o nosso entrevistado sendo necessário noutro sector, também o nosso enviado sentia desejo de uma voltinha para se despedir de tão desejado convívio, e naturalmente, dirigindo-se ao tal «palanque» e à simpática MENA, consegui uma «orquestrada» que permitiu saber que se tratava de uma estudante que na época finda ficou dispensada de exame, foi sempre dedicada às suas lides e tem grandes projectos no seu futuro. Claro que na despedida de uma noite festiva, que terminava em alegre e bem programado divertimento popular e acto simultaneamente religioso, a MENA tinha que receber os votos de muitas felicidades nos seus estudos, nas suas aventuras e um MUITO OBRIGADO pelas gentilezas dispensadas à REGENERAÇÃO, jornal que em Arega conta muitos amigos.

O nosso jornal, felicita o laborioso povo de AREGA.

A Comissão Venatória Regional do centro escial caçadores de que nos do disposto nos art.ºs 57.º do Decreto-Lei N.º 354-A/74, de 14 de Agosto, A CAÇA DAS ROLAS, é permitida a partir do dia 15 de Agosto até ao primeiro domingo de Outubro, exclusivamente, «à espera», sem rede, sem cão nem negaça, mas unicamente nos locais designados no edital publicados com data de 31 de Julho findo situados nos concelhos de: Abrantes, Agueda, Aguiar da Beira, Albergaria-a-Velha, Almeida, Alvaia zere, Anadia, Ansião, Arganil, Aveiro, Belmonte, Cantanhede, Carregal do Sal, Castelo Branco, Celorico da Beira, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Constância, Covilhã, Estarreja, Ferreira do Zêzere, Figueira da Foz, Fornos de Algodres, Fundão, Góis, Idanha-a-Nova, Lousã, Guarda, Ilhavo, Mação, Mangualde, Mealhada, Mira, Moimenta da Beira, Montemor-o-Velho, Mortágua, Murto-sa, Nelas, Oleiros, Oliveira do Hospital, Ovar, Pedrógão Grande, Penacova, Penamacor, Penalva do Castelo, Penela, Pinhel, Pombal, Sabugal, Santa Comba Dão, S. Pedro do Sul, Sátão, Seia, Sernancelhe, Soure, Tábua, Tomar, Tondela, Trancoso, Vagos, Vila Nova de Ourém, Vila Nova de Paiva, Vila Velha de Ródão, Viseu e Vouzela.

Do mesmo edital constam também diversos esclarecimentos sobre a caça a outras espécies, bem como os processos de caçar, dias de caça e número de exemplares que podem ser abatidos, etc.

Chama-se, portanto, a esclarecida atenção dos caçadores para o conteúdo daquele edital que pode ser consultado na Sede da Comissão Venatória Regional e nas das comissões venatórias concelhias, nas câmaras municipais, nas dependências da Direcção-Geral dos Recursos Florestais e nas das corporações da Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana e Guarda Fiscal, e ainda nos clubes de caçadores, regedorias e armeiros da Região Venatória do Centro, os quais já foram remetidos áquelas entidades para os fins convenientes.

Senhor Automobilista

Já reparou que quando os seus olhos estiverem sujeitos a uma luz forte, a impossibilidade de ver bem o que o cerca, perdura durante algum tempo após a fonte luminosa se ter extinguido?

O mesmo sucede ao automobilista que é encandeado.

Vasco Lourenço

(Cont. da pág. 1)

volação e deixar de pretender resolver tudo através do eleitoralismo e parlamentarismo. Teremos que conjugar mesmo, na prática, os 2 processos: o revolucionário, em primeiro lugar, e o eleitoralista».

«Está claro que dentro do Conselho da Revolução tem que haver divergências. É o caso, por exemplo, do problema concreto de parte da população se es a afastar do M. F. A.. Quando, pelo conhecimento que lhes é dado através de camaradas espalhados ao longo do País, determinos membros do Conselho da Revolução põem o problema de que, neste momento, fortes camaradas do Povo português não estão já com o M. F. A., camadas bem unitárias desse Povo, do Povo que é necessário conquistar para a Revolução, a qual é dele antes de mais ninguém, e que infelizmente cada vez menos estamos a conquistar, pois logo outros membros do Conselho da Revolução, altamente responsáveis no mesmo, dizem que o Povo continua com o M. F. A., que não há necessidade de o reconquistar, pois logo aí há divergências. Divergências profundas e porquê? Porque determinados indivíduos acham que é necessário encontrar os meios, na prática, para conquistar o Povo para a Revolução e outros não.

«É incómodo», portanto, que as camadas que se considera de conquistar, trazer para a Revolução a pequena burguesia. Estamos convencidos de que se não conseguirmos conquistar, pelo menos durante bastante tempo, o operariado, o campesinato a pequena burguesia e alguns sectores da média, a Revolução portuguesa não terá possibilidades de singrar. Pois quando se põem estes problemas, quando se diz que há que encontrar fórmulas para conquistar o Povo para a Revolução Portuguesa, porque ele está a afastar-se dela cada vez mais... eles respondem que não: Que o Povo continua com a Revolução! Pois aí há fortes divergências!... E talvez se verifiquem essencialmente na concepção que cada um de nós tem do Povo.

Sacrificar os trabalhadores? De maneira nenhuma! A Revolução é essencialmente deles. Não poderemos, portanto, sacrificá-los.

Agora, eu não tenho dúvidas nenhuma de que se não conseguirmos também conquistar a pequena burguesia para a Revolução não vamos lá só com os trabalhadores; até porque muitos destes já ganharam na sociedade de consumo que existia ainda em Portugal, hábitos, nitidamente burgueses».

«Sei que me tem vindo a ser movida determinada campanha, até por determinadas forças, tendentes a dar-me uma imagem da direita.

Estou absolutamente à vontade, porque pelo menos estou autoconvencido de que efectivamente já dei provas suficientes ao longo deste processo da linha em que estou. Já fui chamado de comunista. Já me chamaram PS, qualquer dia hão-de-me chamar CDS, sei lá!...

Pouco falta para me chamarem reacçãoário!

Só porquê? Porque há de facto uma coisa que eu continuo a considerar-me acima de tudo: Sou M.F.A. e não aceito ser instrumentalizado por quaisquer forças partidárias que me queiram instrumentalizar! Ah! A isso eu oponho-me!...

E quando, fazendo determinadas análises e as ponho no Conselho da Revolução, como o fiz digo que estamos a correr um sério risco de conotação ao Partido Comunista Português, que é necessário tomar atenção a isso, que é necessário ter atenção que não podemos cair no anticomunismo tenho sempre presente que o Partido Comunista Português é um partido essencial para esta Revolução (e nunca será mais afirmá-lo). Mas é necessário, no entanto, atendo principalmente às características do Povo português e do nosso País concreto que temos, é necessário não nos deixarmos cair numa imagem de M. F. A. igual a P. C. P., porque nesse dia, no dia em que isso acontecer para a maioria deste Povo, nós perdemos a Revolução».

Protecção ao Soldador

Os graves riscos a que estão expostos os soldadores tornam indispensáveis o emprego de capacetes que protejam toda a cabeça, o rosto e os olhos. Ao mesmo tempo deve proteger-se a vista contra os raios de luz prejudiciais.

A soldadura eléctrica apresenta mais riscos para a vista que a soldadura com gás. O arco eléctrico produz uma intensa radiação ultravioleta que, a menos que se filtre, não tardará em produzir cegueira.

Todos os trabalhos de soldadura implicam, igualmente de chispas e partículas de metal quente.

De um modo geral, a fibra é o material básico empre-

gado no fabrico de capacetes de soldador pelas suas resistências ao calor e ao uso e pelo seu pouco peso. Em frente do capacete, ao nível dos olhos, colocam-se um ou mais filtros de cristal especial para proteger o soldador dos raios prejudiciais.

Em quase todos os trabalhos de soldadura, para que o filtro de protecção seja adequado, deve reduzir a luz de tal modo que só se vejam os objectos muito luminosos. Por este motivo a articulação da lente gira sobre gonzos a fim de tornar possível afastá-la para cima, quando se quere inspecionar o trabalho já realizado.

Em condições de fraca iluminação a zona de fixação dos seu aparelho visual é muito menos sensível que a zona periférica.

Mantenha os seus olhos em permanente movimento e terá mais probabilidades de se aperceber dos obstáculos existentes no seu caminho.

Durante o tempo de recuperação, em média cinco segundos, o condutor torna-se perigoso tanto para ele como para os outros, pois não está em condições de observar o que o rodeia. Quem, ao cruzar-se com outros veículos de noite, não baixa os faróis pode tornar-se vítima da sua própria negligência.

Juvenal Augusto Mendes

Armazém de Lanifícios, Chales e Cobertores

—+—+—

Seguros contra todos os riscos.

TELEF. 4 23 02

FIGUEIRO DOS VINHOS

MANUEL DOMINGUES

Vidraça, Drogas, Óleos, Tintas, Vernizes, Camas, Lavatórios, Colchões de palha e arame, Mobílias completas e Móveis avulso, Louças de ferro esmalte e aluminios, Pregaria, Folha de Flandres, redes e arames, Cimentos «Pataias» e «Liz», Cal Hidráulica «Martingança», Tubagem de fibrocimento e Galvanizados

TELEF. 4 23 15

FIGUEIRO DOS VINHOS

Aníbal Silveira Herdade

MATERIAIS DE CONTRUÇÃO

Azulejos (Vendedor Autorizado da A. F. A.), Tubos e Acessórios galvanizados, Fibrocimento, Grés, Plásticos e todos os materiais de Construção Civil, etc.

AGÊNCIAS

Sociedade Portuguesa de Fibrocimento, Empresa de Cimentos LIZ, Empresa de Cimentos TEJO, B. A. S. F. Portuguesa, Valentine Portuguesa, Esso Stände Portuguesa, Fábrica Portuguesa, ESSO GAZ

Telefones { Residências, 4 21 68 e 4 21 86
Armazém, 4 24 43 FIGUEIRO DOS VINHOS

Manuel Ramos Alves

ELECTRICISTA PROFISSIONAL

Encarrega-se de todos os trabalhos respeitantes à sua arte na especialidade de baixa tensão.

Aparelhos electro-domésticos, electro-bombas para rega e grupos de alta pressão das melhores marcas com assistência técnica peio próprio.

Confiar nesta firma é ter a certeza de ficar bem servido

Estabelecimento :

TELEFONE 4 23 61

Rua Luís Quaresma Val do Rio FIGUEIRO DOS VINHOS

ACESSÓRIOS ÓLEOS

Agentes dos Pneus :

BATERIAS

MABOR, MICHELIN,

Serviço de Pronto Socorro

FIRESTONE e DUNLOP

REPARAÇÕES MECÂNICAS

— DE —

Joaquim António & Arlindo Mendes Serra, L.da

SERRADA DA MATA — CHÃO DE COUCE

TELEFONE 3 22 41

Saques Bancários :

Recibos à cobrança :

Serrada da Mata - Avelar

Serrada da Mata - C. de Couce

Associação Desportiva

Continuação do numero anterior

De olhos postos no decorrer das conversas, notámos que Paula Lima estava na linha directa do nosso encontro. O aspecto era retraído, talvez por falta de confiança, mas em breve concluímos que se tratava apenas de pessimismo da nossa parte, pois Paula Lima é alegre, humorista e cautelosa ao mesmo tempo. Está bem disposta, senhora guardaredes das Blues? Bem disposta como sempre! (Foi com tal afirmação que despedaçámos todo o pessimismo com que julgámos a simpática atleta. Por isso, as suas desculpas). Está desgostosa, porventura em se ter deixado bater em dois tentos? Não! Que ideia! Perder e ganhar tudo é jogo e além disso, até ao limpar dos cestos ainda se considera vindima. Vimos que está optimista e muito bem, porque as Blues, sem desprimor para as Cergais, estão a demonstrar um bocadinho de forma. O Senhor reparou naquelas «brasas» da Susana? Sim, que grande pé esquerdo! Vindo a propósito, tome muito cuidado com sua irmã Célia, a grande batalhadora sua adversária, que quanto a mim, vai ser a sua inimiga da noite desportiva. Nada de preságios maus, está a ouvir? Sim, a ouvir bem! Vai continuar a jogar nas redes? Vou e talvez não. Gosto de movimento e mal comparando, não gosto de palhinhas de capoeira! Sem dúvida na presença de bela disposição finalmente a caracterizar Paula Lima, tínhamos que registar de modo especial a concentração das suas expressões. Tá-tá Paula!... Tá-tá!

De costas para a assistência, a conversar animadamente num grupo de atletas, interpeámos Célia, a batalhadora, como há pouco lhe chamámos. Aqui temos a Célia — dissémos — que vai dizer algo para uma notícia, não é assim? Decidida como que despetada a seu prazer, diz-nos: Já vejo que chegou a minha vez para umas palavrinhas, mas olhe que não gosto de me pronunciar de chofre. Porquê? Nada de transcendente se passa para não dar umas respostas cabais, que são o que pretendemos levar aos nossos leitores. Vamos conversar, porque o tema é fácil e necessitamos da sua colaboração. Ouvimos dizer que pretende deixar o desporto? Que ideia? Deixar o desporto, eu? Largando uma gargalhada, disse: O senhor parece que me saiu cá um boateiro!... (A réplica de Célia caracterizou-a imediatamente de nada de tristezas na vida, se bem que a tivéssemos apreciado já no sabor humorístico). As nossas palavras não podiam ser interpretadas a sério, Célia, até porque de antemão, sabemos que gosta de desporto, e pela sua demonstração nesta prova, é sem lisonja, uma jogadora ágil, diremos mesmo flexa. Tem cá uma «raiva» à bola!... ou amor, não será, para andar na sua perseguição, replicou imediatamente com o seu ar de «graciosa». Amor não, — dissémos — porque nunca em qualquer tempo se ouviu dizer que o tratamento amoroso tenha sido feito a pontapé, salvo naquela história de «quanto mais me bates mais gosto de ti!...». Estamos a pressagiar que a grande revelação neste encontro, é você, e, quem irá ficar radiante além dele... será naturalmente a equipa! Nem sei a revelação, nem ele ficará radiante, porque não tenho «elex». Quer tenha quer não, ter-nos-á a todos. Antes de darmos por terminada a nossa palestra, fale-nos do desporto entre raparigas! Então, lá vai: Já se pratica no Liceu com certo entusiasmo, mas ainda há uma ou outra não direi bem refractária, mas que nutrem pouco interesse. Contudo manifestam as suas simpatias — como dizer — em estilo de aguardar acontecimentos, não querendo significar, quanto a mim, desinteresse total, até porque de vez em quando dão uns pontapézitos. Thank you, Célia.

(Concluímos no próx. número)

PETISCOS

— EM —

Figueiró dos Vinhos

Sob a gerência do experimentado industrial do género em Africa, funciona em frente da igreja Matriz um estabelecimento que apresenta os melhores vinhos da região, variados acompanhamentos e a especialidade "OSSOS" que incentivam uma visita, sem a qual o seu programa, estimado cliente, não fica completo. Presuntos, enchidos e queijo da serra, ornamentam o teto da afamada casa, abrindo o apetite às apreciadas especialidades.

FRANKLIM DOS SANTOS GODINHO

Telefone 4 24 60

CASA LOPES

— DE —

FERNANDO DAS NEVES LOPES

Oficina de reparações de bicicletas e motorizadas

Agente das afamadas marcas:

FAMEL, EFS, MOTOBIL, CONFERSIL, MACAL, SACHS e SIS, com stock para entrega imediata.

Rua Dr. José Martinho Simões

Telef. 4 23 30 (p. f.)

FIGUEIRO DOS VINHOS

A. Ferreira Leitão

Móveis, Ferragens, Alfaias agrícolas e Material de Construção

AGENTE

BP GAS**IMPÉRIO MÓVEIS**

COMPANHIA DE SEGUROS

A F L

Correspondente do BANCO DA AGRICULTURA

Telefs. 4 21 71 e 4 22 03

FIGUEIRO DOS VINHOS

Senhoras Donas de Casa, Hoteis, Pensões, Restaurantes e Similares

A Vossa disposição um completo abastecimento de todos os artigos necessários ao excelente funcionamento da Vossa casa: Peixe congelado (Pescada, Lulas, Polvo e Enguias) Frangos e Queijos de diversas marcas, manteigas, margarinas e legumes em conserva.

Grande sortido de bebidas finas

Tudo isto encontrareis no SUPERMERCADO "PÉROLA" de José do Carmo Morais

FIGUEIRO DOS VINHOS

Ourivesaria e Relojoaria GASPAR

OFICINA DE REPARAÇÕES

Telefone 42166

R. do Sol

F. DOS VINHOS

AGENTE DO Inconfundível



o relógio mais resistente do mundo

E outras acreditadas marcas, que lhes garantem, estimados clientes, a hora de estar presente aos vossos compromissos.

FESTAS REGIONAIS

N. S. da Penha de França

Com brilhantismo que ultrapassou toda a expectativa tiveram lugar nos dias 9, 10 e 11 do corrente, em Aldeia de Ana de Aviz as tradicionais festividades em honra de N. SRA. DA PENHA DE FRANÇA, com o programa seguinte:

DIA 9 — SÁBADO

As 14 h. Abertura do arraial.

16 h. Inauguração da nova estrada com acesso à Capela.

18 h. Chegada do grupo de Gaiteiros de Alfafar.

21 h. Inauguração do arraial nocturno com a participação do conhecido acordeonista da região, Armando Correia Luís.

DIA 10 — DOMINGO

As 8 h. Alvorada com salva de morteiros.

8,30 h. Início da actuação do grupo de Gaiteiros de Alfafar pelas ruas da aldeia.

10 h. Recolha de fogaças junto dos ofertantes.

13 h. Missa Solene e Sermão, seguidas de Procissão.

15 h. Abertura da Kermesse.

17 h. Leilão de Fogaças.

18 h. Chegada do afamado conjunto «IGRESS», os únicos em toda a Península Espanhola com «Moog».

19 h. Pesca do Bacalhau.

20 h. Chegada do internacional Rancho Folclórico da Carapinheira (Fig. da Foz).

20,30 h. Exibição do Rancho, intervalada com o Conjunto.

22 h. Atribuição de prémios.

1.º — Um corte de fato

2.º — Um cobertor

3.º — Uma torrad. eléctrica

4.º — Um relógio de pulso

24 h. Queima de um vistoso fogo de artifício.

DIA 11 — SEG.-FEIRA

As 13 h. Continuação dos festejos com Missa e Sermão.

16 h. 2.º Leilão de Fogaças

18 h. Início da actuação de um afamado acordeonista regional, animando o Baile.

Aldeia de Ana de Aviz viu-se coroada de êxito com música, alegria, animação e belo serviço de BAR, graças ao dinamismo da Comissão Organizadora das festas constituída pelos Senhores: Alexandre Nunes Herdade, José da Conceição Alves, Manuel Lopes Branco, Joaquim Alves Gama, Alexandre Costa, Benjamim do Carmo Almeida, José Rodrigues Telhada e António Ferreira Leitão.

Tanto o programa como a Povoação, foram enriquecidos grandemente com a construção de uma nova estrada de acesso à Capela permitindo eficazmente a livre circulação de automóveis, por tal motivo de intensidade

nunca verificada por facilitar o trânsito em dois sentidos.

Também um grupo de Senhoras e Meninas participaram afincadamente na organização desde muito antecipadamente reunindo-se em casa impulsadora, durante muitas noites em trabalhos de ornamentação e da Kermesse, onde a simpatia gárrola das môças de Aldeia Ana de Aviz, incentiva a nobre missão do «cravango» — permita-se o termo — não sem a respectiva recompensa do prémio ambicionado.

Com prazer dos participantes, constatou-se uma apreciável receita em que o afã, espírito de colaboração e amor às coisas da Terra, irão servir de exemplo das suas festas, em anos futuros. Estão, pois, de parabéns a Comissão Organizadora, as Senhoras e Juventude de Aldeia, naqueles dias sala de estar da freguesia de Figueiró, facto com o qual nos congratulamos. Nossa Senhora da Penha de França reúne nesta altura os filhos da terra radicados pelo país e alguns no estrangeiro, para uma confraternização anual.

Nossa Senhora da Conceição em Arega

A nossa progressiva freguesia de Arega, esteve totalmente em festa nos dias 10 e 11 últimos, em honra da Padroeira da vila, NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO.

O programa foi totalmente cumprido e constou:

No dia 10 — DOMINGO

As 8 h. — Alvorada
9,30 h. — Chegada da Banda GUALDIM PAIS de Tomar.

10,30 h. — Abertura da Quermesse com lindos e valiosos prémios, distribuídos por «uma ranchada de meninas» em que a atenção e simpatia valiam mais que o preço dos bilhetes.

11 h. — Recolha de apetitosas fogaças.

13 h. — Início da parte Religiosa, com Missa, Sermão e Procissão.

14,30 h. — Leilão de Fogaças.

19,30 h. — Chegada do conjunto musical MENDES JÚNIOR, de Leiria.

23 h. — Queima das primeiras peças de fogo preso, da acreditada Fábrica Adelinho Martins & Filhos, do Entroncamento.

24 h. — Encerramento oficial dos festejos do dia, com queima de vistosas e «dispersadoras» (à cautela) peças de fogo de artifício.

No dia 11 — SEG.-FEIRA

As 10 h. — Continuação da parte religiosa, com Missa.

15 h. — Abertura do Bar, Quermesse e transmissão de música de aparelhagem.

16 h. — Tarde desportiva

constando de corridas de sacos, burros, do ovo, cantaros, Atletismo e outras.

19 n. — CONVÍVIO de todos os naturais de Arega de visita a sua terra e Pesca do fiel amigo.

20 n. — Chegada do conjunto musical ABEL ALVES mais 2, de Torres Novas.

Boa música, alegria e constante animação, tendo à sua volta entre variados peiscos a tradicional sardinha assada, serviço de BAR e Restaurante com frango na brasa, foram as características da festa da vila de Arega para receber os seus amigos naqueles dias em que Nossa Senhora da Conceição a todos abençoa e prende em franca amizade e convívio anual que chama os naturais dispersos por toda a parte.

A REGENERAÇÃO por intermédio do seu enviado especial, teve oportunidade de registar «in loco» casos que apraz registar.

Tratando-se de pessoa pouco conhecida no meio, ao subir a escada de um magestoso estrado reservado a danças, foi atingido por um pequeno enconção devido a ingremidade da respectiva escada, com uma menina (ainda dizem que os choques não são maneiras próprias para relações de amizade! Nada não são, quando habituais!... A altura andava por uns dois metros bem medidos e encontraram-se em duas expressões de «PERDÃO!» acompanhadas de um sorriso para amenizar a pancada ou pela cara esquesita que se faz pelo receio de um trambulhão. A ocasião era propícia a um transeunte desconhecido que necessitava contactar alguém da Comissão de Festas e logo sobreveio a ideia (feliz ideia) de avançar. Atendendo com certeza ao modo foram expostas as intenções, começou a conversa amena de que resultou a oferta dos préstimos de FILOMENA (assim disse chamar-se a gentil) em resposta ao nosso nome X).

Procurámos um elemento qualquer, no dizer de MENA e topámos o senhor António de Jesus Gomes, pessoa extremamente atenciosa. Embora nos fosse bastante agradável a companhia da MENINA, verificámos qualquer interesse — e muito bem — em se dirigir novamente para o «palanque» da dança e ficámos a conversar com o referido sr. Gomes, que à pergunta acerca dos seus companheiros da Comissão, informou serem os Senhores António Marques, António Freitas, António Simões, José Silva e José Trindade, portanto 4 António e 2 José todas pessoas idóneas, incansáveis e autoras de um programa em cheio organizado para 1975.

Estávamos nesta parte da conversa, no arraial, quando

(Cont. na pág. 2)

Casamentos

No dia 10 do corrente, pelas 15 horas, na Igreja de S. João, na cidade de Tomar, realizou-se o enlace matrimonial da menina Custódia Manuela Simões Domingos, natural da freguesia de Nespéral, concelho de Sertã, filha de D. Maria José Antunes Simões e de seu marido sr. José Domingos, residentes em Calçadas — Tomar, com o nosso prezado amigo e assinante sr. Júlio de Jesus Godinho, natural do vizinho lugar de Casal da Castanheira (Figueiró) filho de D. Maria Adelaide de Jesus Godinho e do sr. Daniel António, ambos falecidos.

Serviram de padrinhos por parte da noiva, seus primos D. Custódia Maria da Silva e seu marido sr. João Simões da Mata e Silva e por parte do noivo, seus tios D. Maria da Piedade Godinho e seu marido sr. António Meireiros Ferreira.

Após a cerimónia religiosa teve lugar a festa em casa da noiva, em Calçadas, assistindo à mesma cerca de 120 pessoas da localidade, da cidade, de Figueiró e de Lisboa, que ali prolongaram a animação até madrugada seguinte.

A residência do novo casal encontrava-se completamente mobilada e recheada com valiosas prendas.

No dia 13 de Julho último, consorciaram-se no Templo da Rainha Santa Isabel em Coimbra, a menina Maria Fernanda Ferreira Albuquerque filha de D. Adelaide Ribeiro Albuquerque e de seu marido sr. António Albuquerque, com o nosso prezado amigo e assinante Sr. Fernando da Conceição Silva, filho de D. Ester da Conceição Silva (já falecida) e de seu marido sr. Alfredo da Silva.

Parifaram o acto por parte da noiva seus pais D. Adelaide Rebelo Albuquerque e seu marido sr. António Albuquerque. Por parte do noivo sua cunhada D. Maria Ofélia Portela de Almeida e Silva e marido sr. Vasco da Conceição Silva.

Após a celebração do acto, foi servido um fino Copo d'Água na Pastelaria Império. Os noivos seguiram em viagem de núpcias.

A REGENERAÇÃO faz votos para que aos novos «casalinhos» estejam reservadas as maiores felicidades.

Visitantes

Cumprimentámos com muito prazer os nossos estimados amigos que temporariamente se encontram entre nós:

Joaquim da Silva, nosso prezado assinante, sua esposa D. Maria de Lurdes Martins da Silva e filhas Maria Irene, Almerinda e Maria Adília (Dilita), de Alverca.

Alcides Ladeira Vitorino, sua esposa D. Olinda Martins da Silva e filhinhos Aníhas e Joca, de Cacém.

Novos Assinantes

Tivemos o prazer dos seus cumprimentos, inscrevendo-se como assinantes de a REGENERAÇÃO, os nossos prezados amigos:

Fernando da Conceição Silva — Figuei. dos Vinhos; Manuel da Silva — Mindelo, Vila do Conde; Victor Libano Marques — Porto; Horácio dos Santos Ferreira — Moinho de Cima, Lavandeira Manuel de Jesus Monteiro Agria — Figue. dos Vinhos; Joaquim da Silva — Alverca do Ribatejo; António da Silva Agria — Santos, Brasil; Acácio da Piedade Silva — Pombal; Alberto de Jesus Portela — Fig. dos Vinhos; Alexandre da Conceição Costa — Aldeia de Ana de Avis.

Igualmente nos honrou com pedido de inscrição, o Instituto de Emigração-Ministério do Trabalho-Lisboa.

A todos os nossos agradecimentos.

Horácio Gomes dos Santos

De férias, encontra-se junto de seus familiares, no Ribeiro travesso, o nosso bom amigo Horácio G. dos Santos Oliveira, gerente comercial em Manga-Beira. Sua esposa D. Maria Silvina Veiga dos Santos Oliveira e filha Regina Maria (GINITA) que fixarão residência entre nós, já tinham regressado de África no mês findo.

Salientamos que Ginita é atleta da escola, de patinagem artística, manifestando-se desejosa de continuar a ideia para a qual tem muita vocação. Ginita foi eleita rainha de simpatia numa festa de S. João (São João dos Figueiroenses) realizada naquela cidade moçambicana.

A propósito das suas qualidades artísticas, abordámos a possibilidade da sua participação nas festas da Desportiva local, estando a procurar-se resolver dificuldades nas condições actuais do rinque.

Dr. Eduardo Caetano Nunes

Com 87 anos de idade, faleceu em Lisboa onde durante muitos anos exerceu as funções de Ilustre Notário, o nosso conterrâneo Sr. Dr. Eduardo Caetano Nunes, natural das Bairradas desta freguesia.

O Dr. Caetano Nunes era pai dos Srs. Eng.º Armando Caetano Nunes casado, com D. Maria Amélia Agria Caetano Nunes, Dr. Américo Caetano Nunes, casado com D. Maria Emília Agria Carvalho Caetano Nunes, avô dos Srs. Dr. José Manuel Caetano Nunes casado com D. Ana Maria Caetano Nunes, D. Maria Manuela Caetano Nunes casada com António Mota, e João Caetano Nunes.

Às famílias enlutadas, sentidas condolências de a REGENERAÇÃO.